

CESAR B. GIOBBI

CESAR@CESARGIOBBI.COM.BR



BURACOS NAS RUAS DE SÃO PAULO VIRAM DISCUSSÃO

Como solucionar o recapeamento do asfalto na capital paulista é o foco do 4º Congresso Brasileiro de Métodos, que acontecerá nesta semana. Um dos pontos abordados pelos especialistas será o uso de uma nova tecnologia para reestabelecer a pista sem fechar o local

Em maio, escrevi neste espaço sobre o desânimo do cidadão paulistano ao ver, com frequência, uma rua recém recapeada sendo esburacada de novo por uma concessionária de serviço. É um tema que sempre faz sucesso com o leitor que anda aos solavancos pela cidade de carro, moto ou ônibus, dada a má qualidade dos remendos feitos depois dessas intervenções. É exatamente esse assunto que será discutido em São Paulo nesta semana, em dois dias de seminário (quarta e quinta-feira) no 4º Congresso Brasileiro de Métodos Não Destrutivos e no 2º No-Dig Edição Latino-Americana, cujo tema central é "Uma cidade sem valas". Ainda mais com Copa e Olimpíadas chegando, é um alívio saber que há gente pensando nisso.

Conversei com Paulo Dequech, presidente da Abratt (Associação Brasileira de Tecnologia Não Destrutiva) – entidade organizadora do evento –, e ele me garante que dá sim para fazer obras de instalação e conservação de redes de serviço (água, esgoto, gás, energia, telefonia, fibra ótica e tv a cabo) sem deixar cicatrizes e, também, que a legislação do município de São Paulo prevê isso desde 2006 (Decreto Lei 46.921). Dequech afirmou que logo depois de sua implementação, a lei foi fiscalizada e respeitada, mas agora já voltou tudo ao que era. Ou seja, a lei existe e ninguém presta atenção a ela, como tantas outras. Mas, por quê? Porque é muito mais caro reestabelecer o asfalto do jeito que era com grandes máquinas ao invés da compactadora manual. Em certos casos, seria necessário recapear toda a pista

comprometida e, em outros, o asfalto de toda a quadra.

Dequech e a Abratt (fundada em 1998 e que agrega desde fornecedores de material e empresas de construção até universidades, institutos de pesquisa e engenharia) defendem o uso mais frequente dos MND (Métodos e Equipamentos não Destrutivos), uma tecnologia empregada na Europa e nos Estados Unidos desde os anos 1970 e introduzida no Brasil em 1994. Em vez de cortes longitudinais ou transversais na rua, faz-se apenas dois cortes de 1,5 m por 1,5 m a cada 100 m, de preferência nas esquinas, sem fechar o quarteirão nem fazer grandes estragos no asfalto. Por que dois cortes? Dequech explica: "É como um cateterismo. O material entra por um lado e tem de sair pelo outro". Além disso, tem muita obra que pode ser feita pela calçada, especialmente em cidades como Curitiba, que tem calçadas de cinco metros de largura. Em Guarulhos, neste momento, obras do serviço de gás estão sendo realizadas pela calçada.

As vantagens do MND, recomendado na lei e já usado em São Paulo por concessionárias como a Comgás e a Sabesp no que tange à distribuição de água, são inúmeras. Em primeiro lugar, causa menos impacto na região, sem atrapalhar o comércio e o morador. Além de ser mais barato de abrir e de fechar o buraco tendo menos impacto ambiental, pois uma grande intervenção na rua usa máquinas grandes com motores a diesel que imitando carbono. Sem falar que obras como essas podem ter outras implicações: barbei-



► Recapeamento do asfalto ajudará no trânsito

ANDRÉ PORTO/METRO

agens podem levar a blackouts e até a explosões. O maior problema está no serviço de esgoto, que precisa de obras de precisão de engenharia e sua rede é mais profunda que as demais. De qualquer maneira, sendo feito do jeito que for, a qualidade do restauro da rua está definida em lei: tem de ser usado o mesmo material, a mesma espessura, a mesma compactação e o mesmo nivelamento. É só fiscalizar e multar.

O Congresso da Abratt, no âmbito nacional e continental, será realizado no hotel Transamérica, mesmo endereço reservado para 2012, quando a cidade receberá o congresso mundial das Tecnologias Não Destrutivas. O deste ano é em Cingapura e o do ano que vem em Berlim. Para os interessados, o primeiro dia apresentará painéis sobre método e equipamentos desenvolvidos por indústrias. O segundo dia apresentará soluções contemporâneas para o problema da rede de esgoto gravitacional.

O importante a ressaltar é que há tecnologia para manter as ruas em bom estado e há gente interessada em conservá-las assim, sem interromper os serviços. Dequech diz que a missão da Abratt está no seu próprio conceito: sem valas. Que assim seja.